

O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt

JANEIRO 2019

3 Reunião do Grupo Coordenador

6 Solenidade da Epifania do Senhor

13 Festa do Batismo do Senhor

Dia da Infância Missionária – Vila Franca do Campo

17 Colóquio sobre a Vivência Religiosa nos Açores – Pio XII

18 Conferência sobre a Religião Hoje – Matriz P. Delgada

21 Jornada Bíblica (21 a 25) – Ribeira Grande

25 Festa da Conversão de São Paulo

27 Retiro Espiritual e Assembleia Geral do MRSM

28 Retiro Anual do Clero – C. Past. Pio XII (28-1 de Fev)



ANO NOVO, NOVOS DESAFIOS

Muitas vezes quando a inspiração não ocorre e preciso mesmo produzir um texto com o qual me comprometi, uso uma técnica quase infalível. Pego num livro, fecho os olhos, abro-o numa página à sorte e leio. Foi isso mesmo que fiz ao preparar este texto para o nosso suplemento de Janeiro de 2019. Apesar de ter umas ideias alinhavadas, peguei no Novo Testamento, - Volume I da Bíblia, Edição da Quetzal numa tradução soberba do Frederico Lourenço - abri à sorte. Ecce: Evangelho segundo Lucas, capítulo 10.

“Depois disto Jesus designou outros setenta “discípulos” e enviou-os, dois a dois, à sua frente para toda a cidade e lugar onde ele próprio estava para chegar. Disse-lhes: “A colheita é muita, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita.(...)”

A partir deste excerto do Evangelho perdi-me em cogitações e apenas me vinha à mente a ideia consolidada de quão boa foi a colheita de homens para as fileiras de Cristo que estas nossas romarias permitiram. Mas, tal como nos campos de trigo de outrora era

necessário “vigiar a praga” também nas nossas comunidades cristãs é preciso andarmos atentos às “ervas daninhas” e aos predadores. Semear e colher com todos os cuidados. São muitas as tentações.

As romarias quaresmais, já aqui o escrevi, têm uma função evangelizadora como nenhum outro movimento de leigos alguma vez conseguiu ter. Somos um movimento espontâneo, de religiosidade popular, nem sempre bem aceite pela hierarquia da Igreja de Cristo, que resistiu há quase 500 anos nesta Ilha do Archanjo São Miguel. Não carecemos, por isso, de chefes, diretores, presidentes ou sequer de uma hierarquia especialmente formatada e formal. Somos irmãos, tratamo-nos como tal seja onde for que nos encontremos, seja em que circunstância for, seja qual for a nossa função social e política. Somos irmãos e isso faz de nós um conjunto de iguais, não um conjunto formal de uns mais do que outros ou de uns filhos e outros enteados.

A eventual candidatura deste movimento à condição de património Imaterial da Humanidade, constitui

um momento importante sobre o qual devemos aferir, todos, sem qualquer tipo de peias ou grilhões, se constitui mais-valia ou não para as Romarias Quaresmais da Ilha de São Miguel. Confesso não ter uma opinião formada e talvez por isso mesmo tenha optado por esta espécie de pedrada no charco para agitar os mais letárgicos a se debruçarem sobre o assunto.

Na verdade, sou muito conservador no que às romarias concerne e sempre achei que a sua maior vantagem comparativa reside precisamente no facto de ser um movimento, conservador nas suas tradições, inorgânico na sua estrutura, espontâneo no recrutamento e de grande envolvimento comunitária. Deixo por isso o desafio aos ranchos para que, ao longo das preparações que, para alguns vão começar já daqui a dias, dediquem algum tempo ao debate deste assunto. Se não participarmos corremos o risco de outros decidirem por nós e contra as nossas opiniões.

Nuno Barata
Rancho de Santa Clara

NOVO ANO... NOVAS ESPERANÇAS...

Mais um ano chegou ao fim. Para alguns foi marcado pela alegria, para outros embargado de dor. Neste momento é hora de refletir.

Como foi o nosso ano? Conseguimos conquistar os nossos sonhos? Será que realmente lutamos por eles? Demos o abraço que o nosso irmão tanto queria, ou viramos-lhe as costas? Pedimos perdão pelas nossas falhas, ou o nosso orgulho não nos deixou? Fomos amigos e companheiros com o nosso colega de trabalho, ou simplesmente fazíamos o nosso trabalho sem nos importarmos com o outro que se encontra tão perto de nós? Estivemos presente na vida dos nossos filhos, dos nossos maridos, esposas?

Enfim, depois de tantas perguntas teremos de fazer mais uma pergunta: será que teremos uma outra oportu-

nidade? Para um pedido de desculpas, uma reconciliação, uma dúvida não respondida, um amor encontrado, uma dor desaparecida, um grito de alívio, um beijo, um abraço que não foi dado?

Após esta pausa, será proveitoso repararmos que o nosso caminho é feito pelos nossos próprios passos, mas a beleza da caminhada depende, também, dos que vão connosco!

Assim, neste novo ano que se inicia possamos caminhar mais e mais juntos, em busca de um mundo melhor, cheio de paz, saúde, compreensão e muito amor.

Um ano terminou e logo começou outro. Neste ciclo do “ir” e “vir” o tempo passa... E como passa! Os anos se esvaem... E nem sempre estamos atentos ao que realmente importa.

Criemos um novo quadro! Criemos, parte por parte... Até que tenhamos um quadro perfeito para o futuro... Que está a seguir ao presente. E assim demos início a uma nova jornada! Que nos levará a uma nova vida, a um novo lar. Vislumbrando esta encontraremos maior felicidade.

Que este Ano Novo renove as nossas esperanças, e que a luz do Natal, que ainda celebramos, Jesus Cristo, ilumine o nosso peregrinar nesta terra. Que este Ano seja repleto das bênçãos de Deus e que Ele seja tudo em cada um de nós, na construção de um mundo mais justo e mais humano.

A todos um santo e feliz Ano Novo!

Padre Davide Barcelos
Director Espiritual do MRSM